

Optimização do sucesso do restauro passivo em espaços protegidos – o caso das florestas aluviais de amieiro

Vieites-Blanco, C., Monteiro, P., Rodríguez-González, P. M.

Centro de Estudos Florestais, Instituto Superior de Agronomia, Univ. de Lisboa, 1349-017 Lisboa, Portugal
Endereço de e-mail para correspondência: cristinavieites@isa.ulisboa.pt

As florestas aluviais de amieiro (91E0*) são um habitat prioritário da Diretiva Europeia em conservação de habitats naturais. Em Portugal, o amieiro *Alnus lusitanica* Vít, Doua & Mandák (endémico da Pen. Ibérica e N. África) e o salgueiro *Salix atrocinerea* Brot. são espécies chave destas florestas, que fornecem múltiplos serviços ecossistémicos (ex. fixação de azoto, purificação da água). Contudo, encontram-se ameaçados por atividades humanas e alterações climáticas, ao que acresce a doença emergente produzida em *A. lusitanica* por *Phytophthora xalni*. A regeneração natural de amieiros e salgueiros é essencial para conservar estas florestas e os seus serviços ecossistémicos; nomeadamente tendo em conta que a expansão de *Phytophthora* tem sido associada a novas plantações de amieiro. Consequentemente, é necessário otimizar alternativas tais como o restauro passivo, através do estudo dos fatores que afetam o seu êxito.

Para avaliar o efeito de fatores bióticos (ex. herbivoria) e abióticos (ex. disponibilidade de luz) no sucesso do restauro passivo das florestas de amieiro, realizou-se uma experiência de campo nas áreas de intervenção do projeto LIFE FLUVIAL (LIFE16 NAT/ES/000771) situadas na planície aluvial do rio Estorãos, afluente do Lima (inserida na Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandos e São Pedro d'Arcos, ZEC Rio Lima e Sítio RAMSAR 1613). Selecionaram-se dois locais com pastoreio: pastagem higrofilica e salgueiral/ervaçal, nos quais se monitorizou a regeneração natural de plântulas e os fatores estudados, em blocos aleatórios. Os blocos foram divididos em três tratamentos de herbivoria: sem exclusão, exclusão parcial (com vedações que permitem o aceso de animais pequenos) e exclusão total (evitando a entrada de qualquer herbívoro).

No local da pastagem, um ano após instalar as vedações, a regeneração de amieiros foi maior nas parcelas com maior disponibilidade de luz, tendência que mudou no ano seguinte. O tratamento só foi significativo dois anos após a instalação das vedações, com maior regeneração nas parcelas com exclusão total. No local do salgueiral/ervaçal, estes fatores não afetaram as plântulas de salgueiro. Os resultados sugerem que as vedações favoreceram a regeneração de amieiro, protegendo as plântulas da herbivoria. Após dois anos, a maior regeneração com menor luz pode estar ligada a uma maior proteção das plântulas pela cobertura vegetal. A variação dos efeitos dos fatores na regeneração destaca a importância da monitorização pós-restauro durante vários anos. Os resultados deste estudo podem ajudar a definir prioridades nas ações de conservação a desenvolver em áreas protegidas, como seja a exclusão da herbivoria, que possam favorecer a regeneração natural de plântulas, e em última instância, a recuperação da biodiversidade.